

Aula 2 – Existência de Deus

Na semana passada falávamos da necessidade da existência de Deus tendo em vista a condição humana. O homem é um ser tão contraditório, tão paradoxal, que só a existência de Deus pode dar um sentido para a sua vida, pode oferecer um caminho de felicidade autêntica, de saída do estado de perplexidade diante da vida e diante da morte.

Hoje vamos falar da segunda via de conhecimento de Deus e de demonstração da sua existência, que é a observação do mundo.

Não sejamos homens cépticos, insensíveis. O céptico é acima de tudo um homem frustrado, um ressentido. Apanhou tanto da vida que não acredita mais nela, então vai vivendo por que não tem outro jeito.

"No dia em que a criatura humana perder a capacidade de admirar, cairá de quatro, para sempre. O mal de todos nós, a nossa crise, a nossa doença, é que admiramos pouco, admiramos de menos."

Nelson Rodrigues

1. Observação do mundo

Se observarmos o mundo que nos cerca, podemos constatar uma série de coisas:

- o mundo é complexo (qualquer problema que a gente resolve estudar a fundo, por mais pontual que seja, é complicado para caramba. Se a gente acha simples é por que não estudou suficientemente; complicação que são as relações humanas, dentro e fora da família)
- O mundo é bonito, de um modo geral. Nos agrada. Uma praia do NE, as montanhas, as florestas. Quem já mergulhou percebe isso.
- O mundo é engenhoso (para os engenheiros essa é uma constatação muito nítida. As melhores soluções de engenharia estão sempre na natureza. Vejam a engenharia aeronáutica de um pássaro, que tem ossos ocos, design aerodinâmico das asas, etc. Um grande felino.
- O mundo é coerente: a biologia é coerente com a física que é coerente com a matemática que é com a química. O mundo tem lógica, pode ser estudado de maneira inteligente.
- O mundo às vezes é bizarro (um hipopótamo, um avestruz, uma garça, um urubu) . O zoológico é um lugar muito interessante para observar essas coisas.
- O mundo é vasto. "mundo, mundo vasto mundo, ainda se eu me chamasse Raimundo isso seria uma rima, mas não seria uma solução", dizia Carlos Drummond (Florestas, montanhas, a perder de vista. É só vir de cps para ribeirão, é terra que não acaba mais). A vastidão de diversidade, principalmente dos seres vivos. Não existe meia dúzia de peixes, mas milhões de espécies.

Essas são constatações que um homem normal faz ao olhar para o mundo em que a gente vive. Diante desse panorama, aqui também duas atitudes básicas podem ser tomadas:

- a)atitude racionalista, imanentista
- b)atitude realista, de abertura para as coisas

a) atitude racionalista, imanentista

- É a atitude de colocar o mundo na cabeça: o que faz o sujeito? Ao invés de olhar para o mundo e criar um sistema de pensamento adaptado ao mundo, e continuamente adaptável às novas observações que a pessoa vai fazendo do mundo ao longo da vida, não
- Cria um sistema de pensamento arbitrário e quer que as coisas se adaptem ao sistema que ele criou. Por exemplo: o racismo. Parte de uma premissa arbitrária de que só são dignas da minha atenção e respeito pessoas que são de determinada raça, e age em consequência.
- Tirou da onde esse negócio? Da cartola do Mandraque?

a.1) Racionalismo cartesiano

- Esse negócio começou para valer, do ponto de vista filosófico, com o Renatinho Descartes. Qual é a idéia básica do cara? Só o racional é real. As coisas só são reais se são racionais. Se são claras, distintas, mensuráveis, matematizáveis. Fora disso, é tudo achismo.
- Para física, vá lá. Se você não mediu não serve para nada. Mas quando você fala do homem, a coisa é muito diferente. O homem REAL não é matematizável. O homem é humano, com sentimentos, paixões, racionalidade, desejos, tédios, euforias, tudo misturado.

" O inglês apenas joga futebol, ao passo que o brasileiro "vive" cada lance e sofre cada bola, na carne e na alma. Djalma Santos põe, no seu arremesso de lateral, toda a paixão de um Cristo negro." Nelson Rodrigues, Fatos e Fotos, 6/1962

- No fundo a atitude cartesiana é ao mesmo tempo arrogante e ingênua, um pouco argentina.

a.2) Marxismo

- O marxismo parte de um sistema mental arbitrário, sem base suficiente na realidade (mais do que isso, pega um ASPECTO PARCIAL da realidade e acha que toda a realidade é o aspecto parcial esquecendo do resto...)
- Para o marxismo, o homem é um ser material produto da luta de classes, ou algo parecido com isso.
- Mas, na realidade, o homem não é exatamente isso, por que ele é burguês, egoísta, ou o que for. Assim, vamos encaixar o homem real dentro da idéia de homem que eu tenho na cabeça, e assim o que eu PENSEI se torna REAL.

a.3) Cientificismo positivista

- Outro tipo. O cara que quer achar na ciência a explicação para tudo, ou acha que a ciência é uma coisa santa que vai redimir a humanidade. O verdadeiro messias não é Cristo, mas a ciência.
- Eu ganho a vida com a ciência, e posso dizer o seguinte: a ciência é

extremamente interessante, a gente se diverte para caramba. A gente vai conhecendo cada vez mais o mundo que vive, com mais profundidade. E isso é muito bom, e é muito querido por Deus. A gente até, de vez em quando, até ajuda as pessoas, e mais de vez em quando ainda ganha uns trocados para pagar as contas.

- Mas achar que a ciência ou a tecnologia ou a economia é a solução para todos os males é de uma estupidez abissal, uma idiotice.
- Esse é o positivismo, a redenção pela técnica.
- O próprio nazismo a gente pode incluir nesse barco, com a sua pretensa eugenia e raça humana perfeita. Perfeita segundo o seu próprio modelo MENTAL de perfeição, não REAL.

a.4) Pós modernidade

- Hoje em dia, as pessoas não chegam a pensar dessa forma de maneira explícita, na realidade. Essas coisas, a ciência e tal, estão um pouco desacreditadas. A menos desse negócio de genoma e tal, que pode ser a solução definitiva para todos os males, da unha encravada ao câncer de próstata. Tudo bem, espero que seja mesmo...

- Mas, de um modo geral, predomina o ceticismo, o pensamento débil. Uma verdadeira renúncia pelas perguntas mais sérias, ficando só nas questões mais fáceis: onde vamos passar as férias, com que roupa eu saio hoje, o que eu vou jantar. Questões triviais, que tomam proporção de questões essenciais.

- Nota-se assim:

a) Descrença na filosofia

b) Descrença na antropologia (natureza humana), e fica com o homem apenas no seu momento histórico. Meu vô fazia assim, eu faço assado, mas antes era assim e agora é assado. Até certo ponto....

c) Técnica psicanalítica como remédio para a tristeza

d) Técnica da prescrição médica: o técnico médico prescreve o procedimento do aborto. Tudo é uma questão de técnica. Aliás, eu estive vendo o Império Contra Ataca, e o Chubaca me pareceu um excelente técnico. Não precisa mais do que isso....

- Hoje em dia, a atitude mais comum é a da menina de 15 anos no programa da auditório:

"Mas se eu **sinto** que está certo, se eu **acho** que está certo..."

- Há poucas coisas mais irritantes do que esse negócio de eu acho. Ao invés de representar um "eu não tenho certeza disso, por que não estudei suficientemente, e assim o meu juízo provisório é tal", significa "eu penso que a coisa é assim sem nenhum fundamento consistente, além de que todo o mundo acha, e não estou disposto a discutir"

- É um dogmatismo 100 milhões de vezes maior do que o do Concílio de Trento.

- Por mais IMPENSADAS que sejam essas posturas, são tremendamente RACIONALISTAS. Consideram o mundo como "vontade e representação", como o

Shopenhauer. Como minha vontade e minha representação e não como a realidade do mundo

- E na medida em que a pessoa pensa assim, vai ficando da maneira que pensa.
- Tomemos um burguês típico de classe média com 17 anos: esse cara acha que a vida é fazer um cursinho, arrumar uma namoradinha, dar uma estudadinha durante uns aninhos, pegar um diplominha e conseguir um empreguinho. Aí ele compra um carrinho e uma casinha, casa com uma mulherzinha; filhos? Ahh.. Só um casazinho (tipo sandi e junior, que bonitinho) e mais um cachorrinho. E quando ele ficar velho vai se dedicar a ler um jornalzinho e trocar a água do passarinho.
- Pois bem, vai acabar acontecendo exatamente isso. Vai passar pela vida como por um túnel, sem nem mesmo vislumbrar a grandeza de amor e de verdade a que o ser humano é chamado.
- A vida se torna uma seqüência de superação de problemas técnicos: passar no vestibular, se formar, casar, etc.
- Tudo muito controlado, muito bem pensado, sem excessos. Sem excessos de alegria nem de tristeza, de alegria e de dor. É o homem egoísta, incapaz de SE DAR aos outros. Típica sociedade escandinava. Um tipo de sociedade que não aceita a realidade da vida e da morte, e são pessoas áridas, frias como o seu clima:

"Não há amor se, ao mesmo tempo, falta o sentimento da morte. Amamos melhor se pensamos na morte. Os que não se lembram da morte têm a alma mais árida do que três desertos."

Nelson Rodrigues

- Nunca se translada um corpo na rua por lá, dizia um amigo meu de Estocolmo...
- Disso, ou vem o ceticismo (amargo ou irônico) ou a loucura. O homem percebe QUE NÃO DÁ para colocar o mundo na cabeça e a cabeça estoura.

b) atitude realista, de abertura para as coisas

- Falávamos no começo de duas atitudes possíveis, e não parece que a primeira seja das melhores. Suponhamos agora a segunda solução
- O homem se abre para a realidade do mundo.
- O mundo é do jeito que é independentemente do que eu acho ou sinto dele.
- O realista olha para as coisas e chega à conclusão: isso aqui foi bolado por alguém, não é possível. Existe um design, por tanto deve haver em algum lugar um designer.

"Reporto-me ao transcendente. Tudo, aliás, é a ponta de um mistério. Inclusive os fatos. Quando nada acontece, há um milagre que não estamos vendo." João G. Rosa

- As coisas mais diárias, mais corriqueiras, vistas como olhos realistas, são coisas impressionantes. Esse é o homem realmente sábio.

b.1) Falsos raciocínios

- Há um problema que acontece com algumas pessoas que, de fato, eu nunca consegui entender direito: Em nome de uma pretensa lógica, cometem um erro de raciocínio tão crasso que é difícil de acreditar.
- A questão é basicamente a seguinte: a ciência, ao longo dos séculos, conseguiu descobrir uma série de coisas que explicaram com detalhe fenômenos naturais aparentemente inexplicáveis. Logo, já que a ciência explica, Deus não é necessário, Deus não existe (por que não precisa existir para que o mundo funcione).
- Esse raciocínio típico de professor de cursinho (aqui, utilizaremos o termo "professor de cursinho" como o protótipo do ignorante pretensioso e arrogante, ainda que nem todos o sejam...) é semelhante a um cara que vê um quadro pronto, e os traços que formam o quadro, e os pigmentos e tal e diz: não há artista. Isso é uma tela coberta de tinta, só isso, eu estou vendo.
- Na realidade, quando vemos uma obra de arte, um quadro, uma música, uma poesia, mais do que a materialidade da obra (se é uma obra de arte, e não simplesmente uma mercadoria de consumo), estamos vendo A PESSOA do artista: uma determinada inteligência, uma visão de mundo, sentimentos, impressões, paixões, amores. O artista coloca na sua obra a si mesmo, o que tem de mais íntimo.

"Se nunca notou nisso, é por que vivemos de um modo incorrigível, distraídos das coisas mais importantes." João G. Rosa

- Muitas das pessoas que cometem esse tipo de barbarismo mental, de ver num quadro uma tela coberta de tinta, se chamam, inclusive, de intelectuais (intelectuais). Na realidade, aos verdadeiros intelectuais e cientistas nunca passaria pela cabeça semelhante besteira. Só para citar alguns verdadeiros intelectuais que tinham uma compreensão até teológica do mundo: Einstein, Newton, Gauss, Pascal, T.S. Eliot, G.Rosa, De Broglie, Von Braun, Carlos Chagas, Pasteur e tantos outros.

b.2) Revelação natural

- Pois bem, onde queremos chegar? Que essa é a concepção cristã da criação: um Deus que se manifesta nas suas obras.

"O esplendor das coisas no-lo revela se não somos cegos; elas nos gritam Deus e nos acordarão se não somos surdos; devemos ser mudos, enfim, para não louvar a Deus em cada um dos seus efeitos, e loucos para não reconhecer o primeiro princípio sob tantos indícios."

São Boaventura, Itinerarium mentis ad Deum

- Chegamos então ao conceito de REVELAÇÃO NAURAL:
 - a) Mediata (através das criaturas)
 - b) Universal (acessível a todos os homens de todos os tempos)

c) Dificil leitura

- Muitos homens praticam uma religião natural (como falávamos da última vez) com base nessas observações da natureza

- a) Culto a Deus
- b) Certas atitudes morais
- c) Certo diálogo com Deus

- Não é um conhecimento perfeito CIC 37

A pesar de que la razón humana, hablando simplemente, pueda verdaderamente por sus fuerzas y su luz naturales, llegar a un conocimiento verdadero y cierto de un Dios personal, que protege y gobierna el mundo por su providencia, así como de una ley natural puesta por el Creador en nuestras almas, sin embargo hay muchos obstáculos que impiden a esta misma razón usar eficazmente y con fruto su poder natural; porque las verdades que se refieren a Dios y a los hombres sobrepasan absolutamente el orden de las cosas sensibles y cuando deben traducirse en actos y proyectarse en la vida exigen que el hombre se entregue y renuncie a sí mismo. El espíritu humano, para adquirir semejantes verdades, padece dificultad por parte de los sentidos y de la imaginación, así como de los malos deseos nacidos del pecado original. De ahí procede que en semejantes materias los hombres se persuadan fácilmente de la falsedad o al menos de la incertidumbre de las cosas que no quisieran que fuesen verdaderas (Pío XII, enc. "Humani Generis": DS 3875).

- Mas no entanto a Igreja sempre reconheceu o valor da religião natural como meio de culto a Deus e de salvação.

- E para nós, é como um preâmbulo da revelação sobrenatural (explícita, verbal, imediata), que falaremos a seguir.